

Programas da Semana Santa de São João del-Rei (MG) entre 1884 e 2025: da presença estrangeira à valorização de compositores brasileiros e locais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Acervos Musicais Brasileiros

Simonne Fonseca Nascimento
Universidade de São Paulo
simonne_fonseca@yahoo.com.br

Flávia Camargo Toni
Universidade de São Paulo
flictis@usp.br

Resumo. A Semana Santa de São João del-Rei (MG) é marcada por intensa prática musical, integrando cerimônias litúrgicas e procissões com a participação de corporações musicais, como a Orquestra Ribeiro Bastos, o Coro de Coroinhas e as bandas locais. Entre os documentos que registram essa prática, destacam-se os programas que, além de orientar os fiéis quanto aos horários e locais das cerimônias, apresentam o repertório musical executado. O presente trabalho tem como objetivo analisar os repertórios presentes nesses programas, abrangendo o período de 1884 a 2025. A pesquisa baseia-se na análise de mais de cem programas e registros de jornais, sistematizados em planilha e classificados em três categorias: locais, brasileiros e estrangeiros. Os dados foram normalizados por década, gerando um gráfico que evidencia transformações significativas no perfil dos compositores executados. Os resultados revelam a presença contínua de José Maria Xavier desde o século XIX, a predominância de compositores estrangeiros até a década de 1960, a redução desse grupo nas décadas seguintes e o crescimento progressivo de brasileiros e locais, consolidado a partir da década de 1980 pela redefinição de repertório deliberadamente promovida por José Maria Neves. Conclui-se que os programas da Semana Santa constituem fontes relevantes para compreender escolhas estéticas e transformações da prática musical sanjoanense.

Palavras-chave. Programas da Semana Santa; Programas de concerto; Orquestra Ribeiro Bastos; Repertório musical sacro

Holy Week Programs of São João del-Rei (MG) between 1884 and 2025: from Foreign Presence to the Appreciation of Brazilian and Local Composers

Abstract. The Holy Week in São João del-Rei (MG), Brazil, has been characterized by an intense musical practice, integrating liturgical ceremonies and processions with the participation of musical ensembles such as the Orquestra Ribeiro Bastos, local bands, and the Coro de Coroinhas. Among the documents that record this practice, the programs stand out, which, in addition to guiding the worshippers regarding the schedules and locations of



the ceremonies, they also present the musical repertoire performed. This paper aims to analyze the repertoires present in these programs, covering the period from 1884 to 2025. The research is based on the analysis of more than one hundred programs and newspaper records, systematized in a database and classified into three categories: local, Brazilian, and international. The data were normalized by decade, generating a graph that shows significant changes in the profile of the composers performed. The results reveal the continuous presence of José Maria Xavier since the 19th century, the predominance of foreign composers until the 1960s, the subsequent reduction of this group, and the progressive growth of Brazilian and local composers, consolidated from the 1980s onwards by the redefinition of repertoire deliberately promoted by José Maria Neves. It can be concluded that Holy Week programs are relevant sources for understanding aesthetic choices and transformations in the musical practice of São João del-Rei.

Keywords: Holy Week programs; Concert programs; Orquestra Ribeiro Bastos; Sacred music repertoire

Introdução

A Semana Santa é uma das manifestações religiosas e culturais mais emblemáticas de São João del-Rei (MG), destacada pela participação de fiéis e turistas que acompanham as cerimônias litúrgicas e pela atuação de corporações musicais locais, como a Orquestra Ribeiro Bastos, as bandas e o Coro de Coroinhas de Dom Bosco da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar, responsáveis pela execução de música polifônica e canto gregoriano.

Entre os documentos que registram essas celebrações destacam-se os programas da Semana Santa, elaborados com a finalidade de orientar os fiéis quanto aos horários e locais das cerimônias, celebrantes, itinerários das procissões e repertório executado. Ainda que não seja sua função principal, tais programas podem ser considerados programas de concerto, pois registram as obras musicais com indicação de seus respectivos compositores. Meyer (2023) ressalta que os programas de concerto podem ser utilizados como fontes para pesquisas musicológicas, uma vez que possuem amplos valores secundários e históricos e, “quando considerados em recorte temporal ampliado, os programas apontam para direcionamentos de gosto, mudanças nas atividades musicais e (re)definições de práticas sociais” (Meyer, 2023, p. 4).

Este trabalho tem como objetivo analisar a procedência dos compositores cujas obras foram executadas pela Orquestra Ribeiro Bastos durante a Semana Santa em São João del-Rei entre 1884 e 2025, buscando compreender de que forma esses dados refletem escolhas estéticas e mudanças na prática musical local. Para isso, foram analisados mais de cem programas e



registros de jornais, as informações foram sistematizadas em planilha e os compositores classificados em três categorias: locais, brasileiros e estrangeiros. Os dados foram normalizados por década, possibilitando a elaboração de um gráfico que evidencia tendências e transformações no perfil dos compositores presentes no repertório ao longo dos anos.

A Orquestra Ribeiro Bastos e a Semana Santa

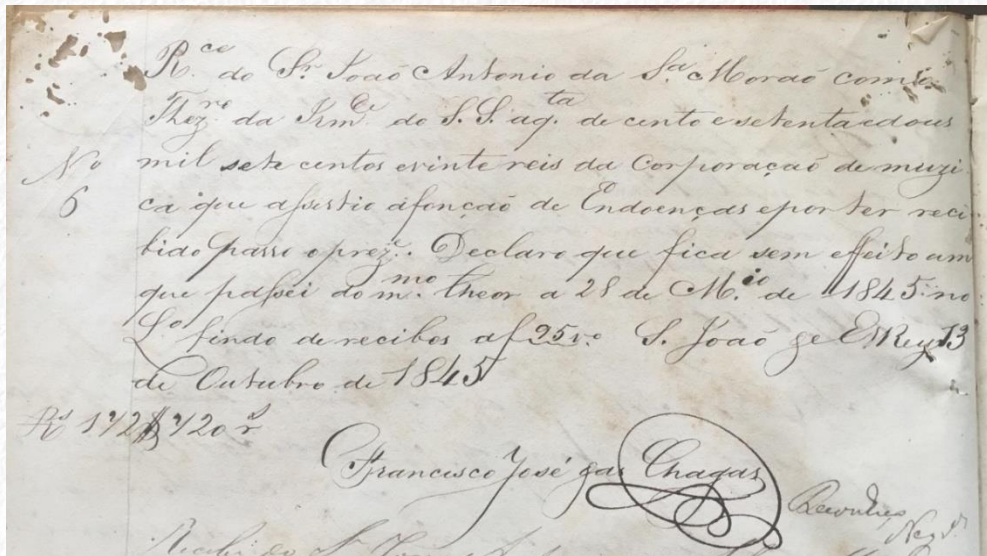
A Orquestra Ribeiro Bastos é um grupo musical amador e voluntário formado por músicos instrumentistas e cantores que mantêm contratos com entidades religiosas da cidade para atender com música às cerimônias litúrgicas. Conforme documentado por Coelho (2011, p. 69), sua atividade ininterrupta está comprovada documentalmente desde 1840, a partir de um registro de ajuste firmado entre Francisco José das Chagas e a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

A Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento, fundada em 1711, é a promotora da Semana Santa e, em consulta realizada no livro de recibos (1845-1870)¹, alocado no arquivo da Diocese de São João del-Rei, foram encontrados ajustes realizados entre a Irmandade e músicos. Na Figura 1, é possível observar o primeiro registro datado de 1845, no qual Francisco José das Chagas (1814-1859) recebeu Rs172\$720 pela participação nas Endoenças, mantendo-se responsável pela música até 1859, com exceção dos anos de 1854-1855 e 1858.

¹ No arquivo da Diocese não foram encontrados livros de recibo dessa Irmandade anteriores a esse.



Figura 1 – Ajuste realizado entre a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Francisco José das Chagas²



Recebo do Sr. João Antonio da Sa. Mourão como Thez[ourei]ro da Irm[anda]de do S[antíssimo] S[acramento] a q[uan]t[i]a de cento e setenta e dous mil setecentos e vinte reis da Corporação de muzica que assistiu a função de Endoenças e por ter recebido passo o prez[ent]e. Declaro que fica sem effeito um que passei do m[es]mo theor a 28 de M[ar]ço de 1845 no L[ivr]o findo de recibos as 95vo. S[ão] João del-Rey, 13 de Outubro de 1845. Rs172\$720r. Francisco José das Chagas – Reconheço Nez[trecho ininteligível]

Fonte: Arquivo da Diocese de São João del-Rei

Entre 1860 e 1912, Martiniano Ribeiro Bastos (1834-1912) passa a ocupar essa função, sendo sucedido por outros diretores e regentes. Isso permite afirmar que o grupo que viria a se chamar Orquestra Ribeiro Bastos já atuava nas cerimônias da Semana Santa, pelo menos, desde 1845.

No jornal *Gazeta Mineira*, de 01 de abril de 1884, foi localizada a primeira referência ao repertório executado e à participação do grupo de Ribeiro Bastos nas Endoenças

A parte musical das festas da semana santa está confiada ao inteligente e conhecido maestro Martiniano Ribeiro Bastos. / Quinta-feira santa será executada a missa em Lá Menor, do immortal Bellini. / Cantarão o Laudamus (duetto para soprano e tenor) a distincta amadora, Exma. Sra. D. Maria Josephina de Oliveira e o Dr. João Mourão; o Domine Deus (aria para baixo) cabe ao apreciado dilettante Sr. Custodio de Castro; o Qui sedes (aria para tenor e cõro) ao Dr. João Mourão. / No Qui tollis (quartetto para soprano, contralto, tenor e baixo), tomam parte os tres referidos amadores. / Domingo da Ressurreição executar-se há a missa romana substituido, porém o Laudamus pelo da Missa de Alexandria, de L. F. Rossi, que será cantado pelos amadores Sr. Custodio de Castro e Dr. João Mourão. / A musica que acompanhará a procissão do Senhor Morto e que tocará, quinta-feira, durante

² Transcrição: N°6 – R[e]ce[bi] do Sr. João Antonio da Sa. Mourão como Thez[ourei]ro da Irm[anda]de do S[antíssimo] S[acramento] a q[uan]t[i]a de cento e setenta e dous mil setecentos e vinte reis da Corporação de muzica que assistiu a função de Endoenças e por ter recebido passo o prez[ent]e. Declaro que fica sem effeito um que passei do m[es]mo theor a 28 de M[ar]ço de 1845 no L[ivr]o findo de recibos as 95vo. S[ão] João del-Rey, 13 de outubro de 1845. Rs172\$720r. Francisco José das Chagas – Reconheço Nez[trecho ininteligível]



a visitação em S. Francisco, é a do talentoso Sr. Luiz Ireno B. Lopes (Endoenças, 1884, p. 3)

A maioria das cerimônias que a Orquestra Ribeiro Bastos participa mantém estabilidade desde 1877, com pequenas alterações de horário ou de dia. De maneira resumida, a programação atual inclui: Domingo de Ramos (Bênção e Procissão dos Ramos [Ofício], Missa e Procissão do Triunfo); Segunda e Terça-feira Santas (Missa e Via-Sacra); Quarta-feira Santa (Matinas e Laudes [Ofício de Trevas]); Quinta-feira Santa (Missa Solene da Ceia do Senhor; Procissão do Santíssimo Sacramento ao Sepulcro, Desnudação dos altares e Lava-pés [Vésperas]); Sexta-feira da Paixão (Matinas e Laudes, Sermão das Sete Palavras, Adoração da Cruz, Procissão do Santíssimo Sacramento e Procissão do Enterro); Sábado Santo (Matinas e Laudes, Bênção do Fogo, Bênção do Círio, Lições, Bênção da Pia Batismal e Missa de Aleluia); e Domingo da Ressurreição (Missa Solene, Bênção e Procissão do Santíssimo Sacramento, Coroação de Nossa Senhora e *Te Deum laudamus*).

Mapeando o repertório: procedência dos compositores nas celebrações da Semana Santa

A distinção entre compositores locais, brasileiros e estrangeiros mostrou-se relevante nesta pesquisa, especialmente a partir das reflexões apresentadas por José Maria Neves (2002) na palestra da série *Trajetórias*, promovida da Academia Brasileira de Música. Segundo seu relato, a partir de 1977, após o afastamento do maestro Emílio Viegas, passou a dividir a direção musical da Orquestra Ribeiro Bastos com sua irmã Maria Stella Neves Valle, permanecendo à frente das cerimônias até 2002.

Neves (1987, 2002) buscou redefinir o repertório da Orquestra e, conseqüentemente, da Semana Santa em São João del-Rei, promovendo a organização do arquivo musicográfico, a valorização de obras de compositores locais e brasileiros em detrimento dos estrangeiros, a renovação do quadro de músicos, a reinvenção de tradições litúrgicas, como o canto da Verônica, e a difusão desse repertório por meio de gravações e turnês nacionais.

Sobre essa redefinição de repertório, Neves (2002) declara

Segunda feita fundamental foi a redefinição do repertório. Vou mostrar alguns programas e vocês verão aberrações inaceitáveis. Em 1976, o auge da Semana



Santa em São João Del Rei foi feito com fragmentos porque inteiro as pessoas não aguentariam, o *Stabat Mater*, de Rossini, tocado como podiam tocar, cantado como podiam cantar. Uma redefinição de repertório tinha que ser provocada, o que causou sofrimento. Eu me lembro de pessoas que iam lá e diziam: no ano passado foi mais bonito! Eu dizia: o *Stabat Mater*, do João de Deus, também é! Foi uma briga forte para restaurar o repertório antigo e que teve como ponto de partida a catalogação dos arquivos de manuscritos musicais. Enorme quantidade de manuscritos não tocados e que nós começamos a tirar da gaveta e a colocar na estante de novo, alguns em situação bastante curiosa. Eu me lembro que quando encontramos a *Missa Grande*, de Antonio dos Santos Cunha, ela vinha embrulhada em um papel meio pardo e escrito com imensas letras do lado de fora: "impossível de ser tocada". Porque era impossível de ser ensaiada, as pessoas não tinham paciência, era mais fácil pegar uma coisa da rotina qualquer e fazer. (Neves, 2002, p. 6)

Eu falei de tradição, de manutenção de práticas, mas se fica achando que essa tradição e manutenção da prática ficam muito só no teórico, que não é muito verdadeiro, é coisa de acadêmico. Não é verdade. Essa bandeira foi benta na Igreja em julho de 1876 e estas faixas que estão aí têm o nome de todos os grandes músicos brasileiros do século XVIII: Padre José Mauricio, Padre João de Deus, Emerico Lobo de Mesquita, etc., o que quer dizer que estes compositores frequentavam o conhecimento das pessoas. Isto está presente, está registrado em uma bandeira que tem 150 anos. Padre José Mauricio existia em 1876, Emerico Lobo de Mesquita existia em 1876 em uma bandeira popular. (Neves, 2002, p. 7)

A última coisa — que os antropólogos me perdoem — que eu fiz foi também um pouquinho de invenção da tradição. Em alguns momentos da liturgia, percebia-se que coisas haviam sido deixadas pra trás, e foi feito todo um trabalho político com o Bispo convidado para que ele se lembrasse que há três anos tinha havido, mas era mentira. Então, a gente reintroduziu um monte de coisa, a gente reinventou tradição de 200 anos. Por exemplo, se alguém foi a São João del Rei mais recentemente se lembra que agora a Verônica canta dentro da Igreja, antes não cantava. Mas havia duas coleções de partituras. Uma para fora e outra não servia para nada. Ah! É? Vai servir. Depois da Sagração da Cruz, tome de Verônica nos ouvidos das pessoas e ficou uma coisa muito mais brilhante e emocionante dentro da Igreja. Então, nós inventamos algumas tradições sem nenhum medo dos antropólogos mais xiitas. (NEVES, 2002, p. 6-7)

Pela defesa enfática do repertório brasileiro e pelo empenho investido no convencimento do grupo e do público, bem como nos ensaios das novas obras que serão registradas nos programas dos anos seguintes ao início do seu período na regência do grupo, é possível afirmar que Neves (2002) exerceu um papel ativo na reformulação estética e histórica do repertório da Semana Santa, promovendo o resgate de obras brasileiras dos séculos XVIII,



Como forma de reafirmar a legitimidade de sua escolha em favor de uma tradição musical sanjoanense, Neves (2002, p. 7) menciona uma bandeira consagrada em 1876, em que constam os nomes de compositores brasileiros dos séculos XVIII e XIX que, segundo ele, “frequentavam o conhecimento das pessoas”. O autor utilizou projeção de imagens na palestra; contudo, o material disponibilizado foi apenas textual. A bandeira mencionada provavelmente refere-se ao estandarte da Orquestra Lira Sanjoanense (Figura 2), corporação musical sanjoanense fundada em 1776 com características semelhantes às da Orquestra Ribeiro Bastos.

1776 1976

Diretores

Autores

Homenagem de São João del-Rei

S. LYRA SÃO-JOANENSE

Alves - Luiz Batista Lopes - João Feliciano de Souza - Fernando de



Fonte: São João del-Rei Blog (Imagem: Rute Pardini) - <https://saojoaodel-rei.blogspot.com/2019/05/110-anos-sem-o-compositor-joao-f-da.html>

A Figura 2 é uma reprodução do estandarte da Sociedade Lira São-Joanense, posteriormente, Orquestra Lira Sanjoanense, e nela são listados nomes de compositores mineiros, como Antonio dos Santos Cunha³, João de Deus de Castro Lobo, Manoel Dias de Oliveira, Luiz Batista Lopes, José Maria Xavier, Presciliano José da Silva, João Francisco da Matta, Souza Pinto, Jerônimo de Sousa, João Feliciano de Souza, além da exceção carioca, José Maurício Nunes Garcia. A recuperação e execução das obras desses compositores, cuja produção se encontrava em grande parte esquecida, foi possibilitada por um esforço sistemático de ordenação e transcrição das fontes musicais. Essa iniciativa, impulsionada por Neves (2002), contribuiu para a afirmação de uma identidade musical local centrada na tradição e na valorização do repertório brasileiro dos séculos XVIII ao XX.

Essa invenção da tradição relatada por Neves (2002) está documentada no programa da Semana Santa de 1982, que traz a seguinte nota: “Antes da Adoração da Cruz pelos fiéis, a Verônica cantará, segundo uma tradição agora retomada, o ‘*O vos omnes*’ do Padre José Maria Xavier.” Entre 1983 e 1988 a menção é mantida com leve modificação: “Antes de Adoração da Cruz pelos fiéis, a Verônica cantará, segundo uma tradição agora retomada, o ‘*O vos omnes*’, do Padre José Maria Xavier”. A partir de 1989, a nota continua presente, mas a referência à tradição retomada desaparece, sinalizando a consolidação da prática como parte da cerimônia.

As ações José Maria Neves (2002) no sentido de resgatar e revalorizar o repertório local e brasileiro podem ser compreendidas a partir do conceito de “invenção das tradições”, proposto por Eric Hobsbawn (2024). Segundo esse autor, o termo “inclui tanto as ‘tradições’ realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez” (Hobsbawn, 2024, p.7). Ele complementa que “tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores

³ Não há confirmação da procedência de Antônio dos Santos Cunha; no entanto, sabe-se que o compositor viveu em São João del-Rei no final do século XVIII e início do XIX, transferiu-se para Portugal e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1830. Informação apresentada na comunicação “*A trajetória do músico Antônio dos Santos Cunha: um estudo nos registros paroquiais brasileiros e portugueses*”, de Rodrigo Pardini e Edite Rocha, realizada em 16 de dezembro de 2023, durante o VI Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes.



e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado histórico apropriado” (Hobsbawn, 2024, p.8).

Ao propor uma redefinição do repertório utilizado, eliminando obras de compositores estrangeiros e reinserindo composições locais dos séculos XVIII a XX, Neves (2002) promoveu uma reconstrução simbólica da tradição musical sanjoanense, reafirmada pela escolha consciente de elementos a serem preservados e reiterados. Embora suas decisões tenham se baseado em pesquisa, em fontes musicográficas antigas da Orquestra Ribeiro Bastos e em referências encontradas no estandarte da Orquestra Lira Sanjoanense, o processo implicou em uma reconstrução ativa da memória musical da Orquestra Ribeiro Bastos e da própria cidade. Assim, pode-se afirmar que sua atuação também moldou o repertório que passou a ser reconhecido como “tradicional” no contexto da Semana Santa sanjoanense.

Metodologia

Os compositores listados nos programas da Semana Santa foram classificados em três grupos: locais (nascidos ou atuantes em São João del-Rei e na mesorregião do Campo das Vertentes, como Tiradentes, Prados, Resende Costa, etc.), brasileiros (excetuando-se os locais) e estrangeiros. Nos casos em que a origem era desconhecida, foram realizadas buscas online, sendo possível identificar a procedência da maioria. Quando isso não foi possível, a procedência foi inferida a partir do idioma do nome e sobrenome.

As fontes analisadas incluem: programas impressos alocados no arquivo da Orquestra Ribeiro Bastos, reunidos pela antiga maestrina Maria Stella Neves Valle até o ano de 2010; programas pertencentes ao arquivo pessoal do professor Abgar Campos Tirado, digitalizados por Felipe Mariano; programas digitais disponibilizados em contas de colaboradores da Diocese de São João del-Rei no Issuu⁴; e programas e reportagens sobre as celebrações publicadas em jornais antigos, acessados no Arquivo Histórico de São João del-Rei, pertencente ao escritório técnico do IPHAN, e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. No conjunto, os programas e registros analisados abrangem o período de 1877 a 2025. No entanto, nem todos os registros continham informações musicais; esse foi o caso dos anos de 1877, 1882, 1886, 1887, 1889,

⁴ Issuu é uma plataforma digital de publicação que permite a conversão de documentos em formatos estáticos, como o PDF e outros arquivos, em flipbooks interativos para publicações virtuais, que podem ser compartilhadas por meio de links ou incorporadas em sites.

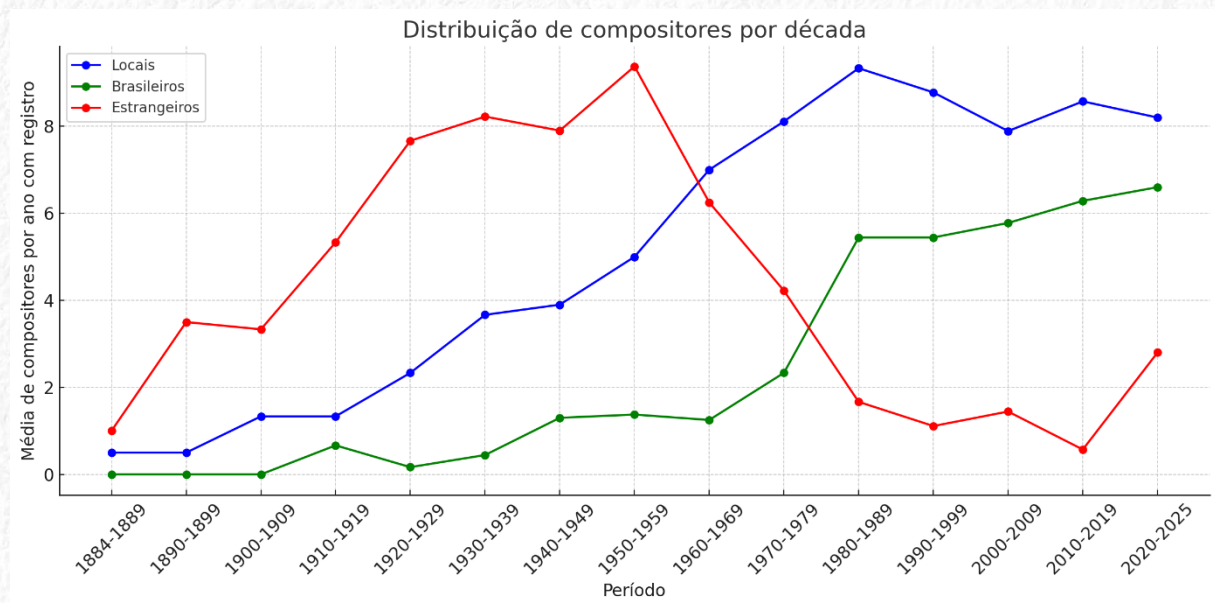


1890, 1898, 1916, 1926, 1997 (programa sem seção musical) e 2020 (ano afetado pela pandemia, no qual as celebrações foram realizadas sem participação da Orquestra Ribeiro Bastos). Resumidamente, excluídos os programas e registros não localizados e aqueles sem menção à parte musical, a análise baseia-se em pouco mais de cem registros com dados válidos. O período considerado nos gráficos (1884-2025) corresponde ao intervalo no qual foi possível identificar referências à parte musical nos programas.

Cada compositor foi contabilizado uma única vez por ano, independentemente do número de obras executadas. No entanto, um mesmo compositor pode ser registrado mais de uma vez ao longo da década, caso sua obra tenha sido executada em diferentes anos. Os dados foram agrupados em décadas, com exceção dos períodos inicial (1884-1889) e final (2020-2025). O eixo vertical representa a média anual de ocorrências por compositor, calculada apenas com base nos anos em que há registros dentro de cada década. Essa normalização evita distorções causadas por lacunas nos registros e permite a comparação entre intervalos de diferentes durações.

A seguir, apresenta-se o gráfico que mostra a distribuição de compositores por procedência e por década, conforme registrada nos programas da Semana Santa em São João del-Rei (1884 e 2025).

Gráfico 1 – Distribuição de compositores locais, brasileiros e estrangeiros por década (1884-2025)



Fonte: Pesquisa da autora

Análise do gráfico

O Gráfico 1 evidencia transformações significativas no perfil dos compositores do repertório executado nas cerimônias da Semana Santa em São João del-Rei ao longo do tempo. Até o final da década de 1910 predominavam os compositores estrangeiros, com baixa participação de compositores locais e brasileiros. Nessa fase, além de José Maria Xavier (presente em praticamente todos os anos representados a partir de 1887), aparecem os locais Presciliano José da Silva (1905) e José Raymundo de Assis (1918), bem como os brasileiros Antônio Carlos Gomes (1914) e Miguel Cardoso (1918). Entre os estrangeiros, podem ser destacados: Bellini⁵, L. F. Rossi, Valiquet, Rossini, P. Giorza, L. Perosi, Pergolesi, Mercadante, F. Suppé, T. la Hache, Pedro Teixeira, entre outros.

A partir da década de 1930 observa-se o crescimento gradual de compositores brasileiros e, especialmente, locais, entre os quais se destacam José Maria Xavier, José Raymundo de Assis, Martiniano Ribeiro Bastos, Firmino José da Silva, Presciliano José da Silva, João Francisco da Matta, Jacinto Augusto de Almeida, Cristóvão Pinto e Carlos dos Passos Andrade; além dos brasileiros João de Deus de Castro Lobo, Miguel Cardoso, Rosina de Mendonça e Anacleto de Medeiros.

O ponto mais marcante do gráfico ocorre na década de 1960, quando a média anual de compositores locais ultrapassa pela primeira vez a de estrangeiros. Ainda que essa virada não tenha se consolidado de imediato, ela inicia uma tendência sustentada nas décadas seguintes quando a valorização do repertório de compositores locais se intensifica e se torna predominante.

Na década de 1980 ocorre um novo ponto de inflexão quando a média de compositores brasileiros também supera a de estrangeiros, marcando a consolidação da valorização do repertório nacional (brasileiros e locais) em detrimento do estrangeiro. Vale ressaltar que esse aumento pode estar relacionado à ampliação do repertório da Ação litúrgica da Sexta-feira Santa, promovida por José Maria Neves a partir de 1978. Além de inserir o canto da Verônica na cerimônia a partir de 1982, conforme relatado em sua palestra, Neves (2002) incorporou novas obras à programação. Essas adições contribuíram para o crescimento e a manutenção da média de compositores nacionais nas décadas seguintes.

⁵ Nos programas da Semana Santa, os nomes dos compositores estrangeiros são registrados, em geral, abreviados ou identificados apenas pelo sobrenome, como estão descritos neste trabalho.



Esses dados corroboram o depoimento de Neves (2002) sobre sua atuação ativa na redefinição do repertório da Orquestra Ribeiro Bastos a partir do final da década de 1970, com foco na valorização de obras mineiras e brasileiras. No entanto, o gráfico também revela que essa valorização já se desenhava anteriormente, ainda que com a presença contínua de compositores estrangeiros. Na década de 1970, por exemplo, são registradas execuções de obras de Somma (9 anos), Rossini (5 anos), Deplace (4 anos, adicionalmente são registrados Prace e Place), Toby (3 anos); Gounod, L. Fossey, Olivier Metra e Serrutti (2 anos cada), além de Josef Gruber, Rachmaninoff, Pedro Teixeira, Jules Prost.

Neves (2002, p. 7) afirma que a escolha de compositores para integrar o repertório da orquestra seguia o critério: “quando não é de São João Del Rei é porque é mineiro, quando não é mineiro é porque é brasileiro, não tem nenhuma hipótese de um estrangeiro botar o pé ali, apesar de termos feito alguns estrangeiros em outras situações”. Contudo, os programas do período de sua gestão e de Maria Stella Neves Valle, revelaram que eventualmente foram executadas composições de compositores estrangeiros. De maneira geral, as exceções podem ser classificadas em: compositores portugueses e/ou com relação direta com o Brasil, como Dom Pedro I, Marcos Portugal, Pedro Teixeira de Seixas, João de Souza Carvalho, José Marques e Silva (Frei Marques), André da Silva Gomes, Carlos Seixas; Sigismund Neukomm (austriaco). Também são listados José dos Santos, Faciotti e Julius Prost, cujas procedências não foram confirmadas, mas foram classificados como estrangeiros.

Após o falecimento da maestrina Maria Stella Neves Valle, em 2013, Rodrigo Sampaio Pereira assumiu a Orquestra Ribeiro Bastos como presidente-regente. Nota-se que a predileção por compositores portugueses permanece (Pedro Teixeira de Seixas (3 anos), Dom Pedro I (3 anos), Marcos Portugal, frei José Marques e Silva), porém a média de compositores estrangeiros volta a crescer. Também foram executadas obras de João Batista Lehmann (alemão, 6 anos), Charles Gounod (francês, 2 anos), Wolfgang Amadeus Mozart (austriaco) e de Faciotti.

É importante ressaltar que os programas podem não refletir com exatidão o repertório executado nas cerimônias. Foram observadas lacunas, como a ausência de registro do repertório das bandas e do coro da Orquestra Ribeiro Bastos nas procissões, bem como a ausência de registro da participação do Coro de Coroinhas nos Ofícios de Trevas durante aproximadamente



vinte anos⁶. Ainda assim, os gráficos permitem traçar um panorama representativo da prática musical nas cerimônias da Semana Santa em São João del-Rei, especialmente a partir da década de 1920, quando as informações musicais foram mais detalhadas, tornando a análise mais confiável a partir desse período.

Considerações finais

Os programas da Semana Santa de São João del-Rei, primariamente destinados a orientar os fiéis nas cerimônias, podem ser analisados como programas de concerto, pois registram o repertório executado nas cerimônias, bem como os respectivos compositores, oferecendo dados sobre escolhas estéticas e transformações da prática musical local. Quando observados em um recorte temporal de mais de um século, apresentam-se como fontes musicológicas relevantes, apesar de algumas lacunas.

A análise da procedência dos compositores evidencia uma mudança significativa: da predominância estrangeira no final do século XIX e início do século XX para uma crescente valorização de compositores brasileiros e locais, consolidada a partir da década de 1980.

A atuação de José Maria Neves foi decisiva nesse processo, ao promover a organização do arquivo, incentivar a execução de obras de compositores sanjoanenses e brasileiros e introduzir práticas litúrgicas, como o canto da Verônica, resultando em uma redefinição deliberada do repertório. Diante do conceito da “invenção das tradições” de Hobsbawn (2024), essa redefinição pode ser compreendida não como simples preservação, mas como uma reconstrução simbólica apresentada como continuidade histórica e rapidamente assimilada pela comunidade.

Dessa forma, os programas da Semana Santa deixam de ser apenas registros efêmeros de cerimônias religiosas para se firmarem como fontes musicológicas e históricas capazes de revelar dinâmicas estéticas, sociais e identitárias, importantes para compreender a prática musical de São João del-Rei e sua evolução ao longo do tempo.

⁶ O primeiro registro da participação desse Coro nos programas da Semana Santa data de 1996; contudo, é provável que a colaboração tenha se iniciado por volta de 1975, permanecendo por anos sem constar nos programas. De acordo com informações obtidas em comunicação informal com o regente do grupo, Paulo Márcio Giovanni Amaro, o Coro de Coroinhas foi fundado em 1972 pelo padre José Teixeira Pereira, com o auxílio da professora e organista da paróquia, Irene Sacramento.



Referências

COELHO, Eduardo Lara. *Coalhadas e rapaduras: estratégias de inserção social e sociabilidade de músicos negros* – São João del-Rei, século XIX. São João del-Rei, 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de Ciências Sociais, Política e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei (MG), 2011. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/Dissertacao_eduardo_lara_coelho.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

ENDOENÇAS. *Gazeta Mineira*, São João del-Rei (MG), n. 17, p. 3, 1 abr. 1884.

HOBBSAWN, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBBSAWN, Eric J.; RANGER, Terrence (org.). *A invenção das tradições*. Tradução: Celina C. Cavalcante. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2024. p. 7-24.

MEYER, Adriano de Castro. Programas de concerto como fonte de pesquisa em musicologia. In: XXXIII CONGRESSO DA ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2023, São João del-Rei (MG). *Anais [...]*. São João del-Rei (MG): UFSJ – Universidade Federal São João del-Rei, 2023. p. 1-16. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1864/public/1864-7640-1-PB.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

NEVES, José Maria. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei*. 1987. Tese (Concurso para professor titular) – Escola de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UNIRIO, 1987. 236p.

NEVES, José Maria. *Palestra*. In: Série Trajetórias. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música. 2002. Disponível em: https://abmusica.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2002_JMNeves.pdf. Acesso em: 19 dez. 2023.

SANTÍSSIMO SACRAMENTO, Venerável Irmandade do. *Livro de recibos* (1845-1870). Arquivo da Diocese de São João del-Rei, São João del-Rei (MG).

